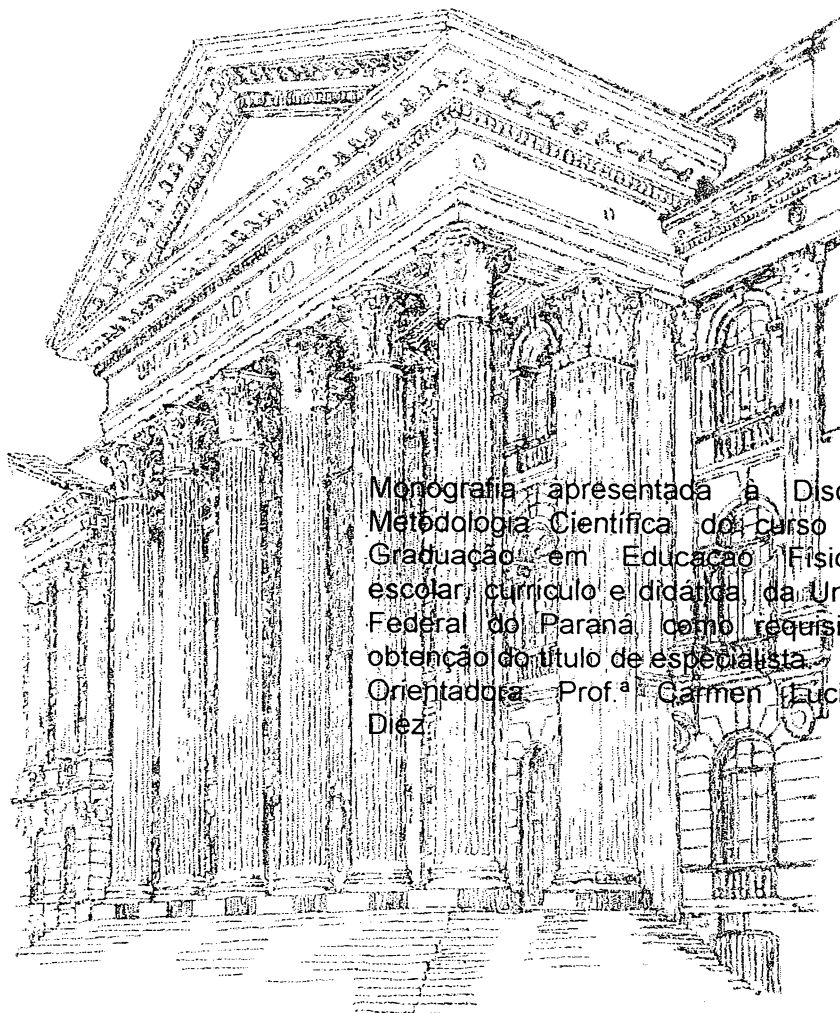


MAUREN APARECIDA SBRISIA

JOGOS COOPERATIVOS



Monografia apresentada à Disciplina de Metodologia Científica do curso de Pós - Graduação em Educação Física: saber escolar, currículo e didática da Universidade Federal do Paraná como requisito para a obtenção do título de especialista.
Orientadora: Prof.^a Carmen Lucia Fornari Diez

CURITIBA
2005

Mauren Aparecida Sbrissia

JOGOS COOPERATIVOS

Monografia apresentada à Disciplina de Metodologia Científica, do curso de Pós - Graduação em Educação Física: saber escolar, currículo e didática, da Universidade Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Carmen Lúcia Fornari Diez.

CURITIBA
2005

Orientadora:

Prof.^a Carmen Lúcia Fornari Diez

Banca Examinadora:

Carmen Lúcia Fornari Diez

Ricardo Martins Marinelli

Sérgio Roberto Chaves

Dedico este trabalho aos meus pais, Lory e Helena Sbrissia, pelo apoio oferecido sempre, sobretudo nesse ano de especialização.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Paraná, coordenação, docentes e demais funcionários, por oferecerem a oportunidade de realizar esse projeto.

Aos meus pais, Lory e Helena, pelo apoio incondicional nos mais diversos acontecimentos de minha vida, pela paciência, compreensão e força para que este projeto pudesse se tornar realidade.

À orientadora, Carmen Fornari Diez pela competência e dedicação.

A minha gratidão a todos que, mesmo não tendo sido mencionados, contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

Resumo

O objetivo desse trabalho é confrontar a nova concepção de jogos para a disciplina de Educação Física, ou seja, os jogos cooperativos, com a antiga forma de educar, no contexto desta disciplina, e formar cidadãos. Dessa forma, pode-se criar uma nova cultura, desde a infância. O público-alvo abrange crianças e adolescentes que estudam na Rede Municipal de Ensino. As estratégias serão implantadas em todas as séries em que a autora do trabalho irá lecionar. E os objetivos serão traçados de acordo com os resultados levantados na pesquisa bibliográfica.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
PARTE I : METODOLOGIA.....	14
1. O processo da pesquisa.....	15
1.1. Pesquisa Bibliográfica.....	17
PARTE II : REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2. Inversão de valores.....	21
3. Cooperação X Competição.....	25
4. Liderança.....	28
5. Jogos Cooperativos.....	32
6. O Papel do profissional de Educação Física nesse contexto.....	37
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

INTRODUÇÃO

“Não é fácil escrever. É duro quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espelhados. Mas já que se há de escrever, que ao menos não se esmaguem com palavras as entrelinhas. Minha liberdade é escrever. A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”

(Clarice Lispector)

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal valorizar os Jogos Cooperativos como forma primordial para o desenvolvimento das capacidades sociais e cognitivas do educando na fase escolar, na disciplina de Educação Física. Para isso, metodologicamente, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que foi realizada nas bibliotecas do Centro Universitário Positivo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, da Universidade Federal do Paraná (Biblioteca de Ciências Humanas e Educação e Biblioteca de Ciências Biológicas) e ainda na Biblioteca Pública do Paraná.

Metodologicamente, realizou-se também uma pesquisa bibliográfica específica que enfatiza o desenvolvimento das capacidades de interação social e de unidade e confiança mútua. Para que os Jogos Cooperativos sejam colocados em prática, no cotidiano das escolas, abordou-se a respeito da elevação dos sentimentos de auto-estima, controle emocional e espontaneidade.

Além disso, enfatizou-se a importância das atividades e jogos cooperativos na contribuição para a aquisição de habilidades cognitivas. Apontou-se alternativas para a busca de soluções frente às dificuldades de relacionamento. Também explanou-se a respeito das condições de desenvolvimento de uma postura crítica, metódica e progressista. Características estas favorecidas com a prática dos Jogos Cooperativos.

Com esses instrumentos, baseados em autores como Alfonso Trujillo Ferrari, Antonio Carlos Gil, Ada de Freitas Dencker e Sarah da Viá, que tratam

especificamente do processo de pesquisa, foi possível detectar os pontos positivos provenientes da prática dos Jogos Cooperativos aplicada nas escolas.

Ainda que a bibliografia seja comum aos perfis gerais de Educação Física no país, este trabalho diferencia-se dos demais por trazer um estudo detalhado sobre os Jogos Cooperativos e as características necessárias para o desenvolvimento dessa nova modalidade. Além da maneira como as escolas brasileiras têm aderido a essa vertente pedagógica. Autores como Reinaldo Soler e Fábio Otuzi Brotto em muito contribuíram com sua experiência para que o trabalho pudesse ser desenvolvido, uma vez que esses autores abordam assuntos específicos relacionados à Educação Física, enfatizando os Jogos Cooperativos.

Além disso, o trabalho apresenta a importância de se ter um profissional de Educação Física desempenhando o papel específico de professor dessa disciplina, com a aplicação da prática dos Jogos Cooperativos, no cotidiano da escola.

O trabalho também aborda a respeito do processo de socialização pelo qual toda pessoa passa e a maneira como os Jogos Cooperativos podem interagir nesse processo, desde a infância, no decorrer de toda a vida escolar.

Além disso, fala da forma como as lideranças vão surgindo. E da importância de um líder positivo para a prática dos Jogos Cooperativos. Diferencia as opostas maneiras de se conduzir uma aula de Educação Física, ou seja, estimulando o “competir” ou exaltando o “cooperar”. E, para que a

cooperação seja colocada em prática, apresenta-se a modalidade dos Jogos Cooperativos como alternativa.

PARTE I
METODOLOGIA

1. O processo de pesquisa

“Se os teus projetos forem para um ano, semeia o grão. Se forem para dez anos, planta uma árvore. Se forem para cem anos, educa o povo.”

(Provérbio chinês)

A pesquisa é uma atividade que tem como objetivo encontrar respostas para determinadas questões. Para isso, o pesquisador utiliza-se de métodos e técnicas para encontrar o resultado esperado. De acordo com Alfonso Trujillo Ferrari, o processo de pesquisa começa com interrogações.

“A finalidade da pesquisa não é só a acumulação de fatos, mas a sua compreensão, que se obtêm desenvolvendo e lançando hipóteses precisas que se manifestam sob a forma de questões ou de enunciados. Quando se diz que a pesquisa responde a necessidade de se conhecer a natureza dos problemas ou fenômenos , trata-se de validar ou invalidar as hipóteses lançadas sobre esses mesmos problemas ou fenômenos.” (FERRARI, 1982: 167)

A pesquisa tem o poder de enriquecer o conhecimento teórico adquirido, melhorando-o. Com ela desenvolvem-se métodos e técnicas que permitem alcançar diagnósticos mais precisos. Alfonso Trujillo FERRARI (1982: 169) completa que *“trata-se de desenvolver teorias e procedimentos mais exatos”*.

A pesquisa é constituída pela formulação do problema, a construção de hipóteses e a identificação de relações. O delineamento da pesquisa deve ser definido para que a teoria possa ser confrontada com a prática, ou seja, é composto pelo planejamento da pesquisa, envolvendo sua forma, a previsão da análise e a interpretação dos dados. Segundo Antonio Carlos Gil,

“O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação”. (GIL, 1999: 64)

Para a identificação de um delineamento, o elemento mais importante é a coleta de dados. Podem ser definidos dois grupos para delineamentos: os oriundos de fontes feitas de papel e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, enquadra-se a pesquisa bibliográfica e a documental. Já no segundo, estão a pesquisa experimental, o levantamento e o estudo de campo.

Neste trabalho, foi utilizado o primeiro grupo de pesquisa. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica nas bibliotecas do Centro Universitário Positivo (UnicenP), Biblioteca de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal do Paraná, Biblioteca de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

1.1. Pesquisa bibliográfica

“Um livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.”

(Padre Antônio Vieira)

A pesquisa bibliográfica é uma das vertentes da pesquisa científica. Para Alfonso Trujillo FERRARI (1982: 209) *“na pesquisa científica existem pelo menos quatro caminhos para a obtenção de dados: 1) a pesquisa bibliográfica; 2) o levantamento documental; 3) a pesquisa de campo e 4) a pesquisa de laboratório”*.

E é por meio da pesquisa bibliográfica que se é possível encontrar as fontes, os livros, enfim todos os materiais específicos para a concretização de um trabalho científico. É a pesquisa bibliográfica que permite que se conheça as contribuições científicas realizadas sobre determinado tema. Entende-se por pesquisa bibliográfica o ato de ler, selecionar, fichar e arquivar todos os tópicos referentes ao assunto estudado.

A pesquisa bibliográfica é constituída de diversas fases. Alfonso Trujillo FERRARI (1982: 210) comenta que é necessário *“achar ou encontrar as referências à pesquisa científica. Esta heurística implica cobrir as diversas fases da pesquisa bibliográfica: 1) identificação; 2) localização; 3) obtenção; 4) fichamento e arquivamento e 5) redação do trabalho”*.

Durante a identificação, o pesquisador localiza as obras de referência e a literatura que é de seu interesse para a produção de seu trabalho. Outro aspecto de relevante importância para o trabalho do pesquisador é a localização das fichas bibliográficas, que podem ser encontradas tanto por autor, quanto por título ou assunto.

A vantagem da pesquisa bibliográfica é que ela permite que o pesquisador faça a leitura de um número de exemplares amplamente superior ao que poderia realizar de maneira direta. A respeito dessa vantagem, Antonio Carlos Gil opina:

“Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita: todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.” (GIL,1999: 65)

Além disso, a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para estudos históricos. Na maioria das vezes não há outra maneira de se conhecer os fatos passados. Para que o pesquisador não comprometa a qualidade de sua pesquisa, ele deve estar atento às condições em que os dados foram obtidos, analisando a profundidade das informações encontradas. Sendo assim,

poderá descobrir possíveis incoerências ou contradições. O uso de fontes diversas é fundamental.

PARTE II
REVISÃO DE LITERATURA

2. Inversão de valores

"A grandeza de um país não depende da extensão de seu território, mas do caráter do seu povo."

(Colbert)

O mundo globalizado incentiva que a sociedade viva em busca do poder. Atualmente, observa-se a desagregação de valores como o respeito, participação e cooperação. Isso acontece devido à priorização da formação de pessoas competitivas e "vencedoras". O estímulo à competição é decorrente de uma sociedade capitalista, na qual a busca de resultados tornou-se primordial, mesmo que, para isso, seja necessário haver vitórias e derrotas, vencedores e perdedores. A competição exacerbada contribui para que esse quadro se agrave, impedindo o bom relacionamento social e a convivência em harmonia.

A sociedade humana tem apresentado uma inversão de valores, há carência de valores humanos, afetividade, partilha, espiritualidade, enfim cooperação. A respeito destes princípios distorcidos, Terry Orlick comenta que:

"A maioria dos nossos valores estão em declínio porque as pessoas recebem recompensas sociais, políticas ou materiais pela desumanidade para com os seus semelhantes. A criança que engana, o advogado que ilude, o político que fraudar, a firma que adultera, o terrorista que mata, todos têm algo a ganhar de imediato. Geralmente, às custas de outras pessoas." (ORLICK, 1989:13)

Nesse contexto, não é fácil romper com o paradigma instaurado da competição. É necessário que as pessoas passem a evidenciar novos valores, desde a infância. Uma alternativa é que esse processo seja iniciado na escola, uma vez que esse é o local onde as crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo.

Se os valores humanos passarem a ser trabalhados na escola, estará desenvolvendo-se uma cultura baseada no respeito, na harmonia, na solidariedade, na democracia e na cooperação. Ciriaco Moreno afirma que valor é:

“a convicção pensada de que algo é bom e que nos convém em maior, ou menor grau. (...) Os valores refletem a personalidade dos indivíduos e são a expressão do legado cultural, moral, afetivo social e espiritual conferido pela família, pela escola, pelos pares, pelas instituições e pela sociedade em que nos coube viver.” (MORENO, 2001:117)

Existe a necessidade de solucionar alguns problemas relacionais ocorridos no ambiente escolar, principalmente no que se relaciona a alunos desmotivados e com atitudes egocêntricas e agressivas. É de suma importância a existência das relações interpessoais para a saúde mental dos indivíduos e para a evolução do corpo e do movimento. A escola é um ambiente há uma pluralidade de relações sociais. Sendo assim, este é local apropriado para que valores e atitudes sejam trabalhados.

Uma alternativa é que esses valores passem a ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, por meio dos Jogos Cooperativos. Dessa forma, aumentariam-se as situações de aprendizagem e assim surgiriam ganhos, tanto nas relações com o outro, quanto no campo intelectual.

Por meio de experiências cooperativas, a pessoa aprende a compartilhar, a ter empatia, a preocupar-se com os sentimentos alheios e a colaborar para a existência de um bom relacionamento. Sendo assim, o resultado será uma sensação de ganho para todos e não de perda para alguns. Deutsch comenta a respeito do antagonismo entre competição e cooperação.

“A intercomunicação de idéias, a coordenação de esforços, a amizade e o orgulho por pertencer ao grupo, que são fundamentais para a harmonia e a eficácia, parece desaparecer quando seus membros se vêm em situação de competir para obtenção de objetivos mutuamente exclusivos. Ademais, há alguma indicação de que a competição produza maior insegurança pessoal (expectativa de hostilidade por parte dos outros), do que a cooperação.” (citado por BROTTTO, 1997: 46)

A Educação Física tem a possibilidade de proporcionar aos alunos situações que os levem a refletir a respeito de como se trabalhar em equipe, de forma cooperativa, na qual há interatividade entre as diversas experiências e a contribuição para o sucesso do grupo.

A pedagogia da cooperação é um fenômeno que vem tomando uma dimensão significativa tanto na educação, quanto na Educação Física. Sendo assim, os Jogos Cooperativos são uma forma de ampliar as relações sociais, a integração e a formação integral da criança e do adolescente, tornando-as pessoas atuantes e conscientes de suas ações para a sociedade em que vivem.

3. Cooperação X Competição

“Raros são os homens dotados de bastante caráter para se regozijarem com os sucessos de um amigo sem uma sombra de inveja.”

(*Ésquilo*)

Ao falar de Jogos Cooperativos, é importante lembrar que enfatiza-se a cooperação e minimiza-se a competição. Afinal, coloca-se em primeiro plano o agir em conjunto com o outro, na tentativa de resolver um problema ou alcançar um objetivo comum. Ao contrário da competição, na qual cada um luta por seu objetivo pessoal. A cooperação constitui-se num grupo de princípios que orientam a vida em sociedade. Emory Stephen Bogardus afirma que a cooperação traz o bem-estar à sociedade.

“A cooperação, no sentido geral de trabalhar e viver em comunidades, é mais antiga do que a raça humana. Sem ela, os seres humanos estariam ainda vivendo em cavernas; com ela encontraram a fonte principal da sociedade humana, construindo a civilização. A cooperação importa em uma combinação de auto-auxílio e auxílio mútuo, orientada no sentido da constituição de valores humanos universais.”
(BOGARDUS, 1960: 12)

As pessoas que se encontram em situação de cooperação têm consciência de que a conquista dos objetivos é também consequência da atitude dos outros integrantes do grupo, já os indivíduos competitivos consideram que a realização de seus próprios objetivos é incompatível com a concretização dos objetivos das demais pessoas do grupo.

A cooperação reflete um complexo de aspirações, anseios, normas e valores sociais. A cooperação valoriza características como as relações, o respeito mútuo, as necessidades universais, o desenvolvimento e o enriquecimento de um grupo. A esse respeito, Emory Stephen (BOGARDUS, 1960:21) comenta que se *“substitui o progresso individual pela prosperidade coletiva em prol do bem-estar comum e total. Atua a partir de indivíduos para grandes grupos humanos.”*

A valorização do trabalho em equipe ocorre com maior facilidade naqueles grupos que vivem de maneira cooperativa. Sendo assim, os grupos chegam aos seus objetivos com maior facilidade e acabam deixando de lado as dificuldades individuais. Para que os resultados possam ser alcançados, Reinaldo Soler afirma que um espaço ideal deve ser cultivado e que alguns passos devem ser seguidos:

“Atividade de apresentação e conhecimento das pessoas que formam o grupo; conhecer o grupo: quem somos, o que gostamos, o que fazemos, em que nos diferenciamos; criar confiança nas pessoas que formam o grupo; potencializar a comunicação de experiências, sentimento e idéias, dentro do grupo; aumentar a coesão grupal, fazendo com que todos se sintam como um; aprendendo a cooperar, juntos, grupo e facilitador; encontrar cada um o seu lugar dentro do

grupo e partilhar ; tomar decisões e resolver problemas e conflitos juntos.” (SOLER, 2001: 59,60)

Cooperar significa agir em conjunto com o outro para resolver um problema ou alcançar um objetivo comum, aprender em grupo e auxiliar na construção da tarefa. A cooperação encontra-se do lado oposto da competição, na qual cada um tenta atingir um objetivo pessoal, individual, destruindo, jogando contra o outro.

Além disso, a valorização do trabalho em grupo ocorre com maior facilidade naqueles grupos que possuem uma vivência cooperativa assídua, alcançando seus objetivos de maneira facilitada, amenizando as dificuldades pessoais, pois se leva em conta a coletividade.

4. Liderança

“Liderar não é impor; mas despertar nos outros a vontade de fazer.”

(Autor desconhecido)

De certa maneira, todas as pessoas assumem, em determinado momento de suas vidas, o papel de líder e, em outros, necessitam ser lideradas por outras pessoas. O que não implica, obrigatoriamente, na liderança de um grupo, mas sim em servir de referencial.

Todos necessitam de orientação desde o nascimento. Dessa forma, desenvolvem o seu caráter, sua personalidade, aprimoram habilidades e elevam competências. Isso tudo ocorre tanto no seio da família, quanto nas escolas, na sociedade e no trabalho.

Ressalta-se aqui a importância dessa clareza de percepção por parte dos profissionais que trabalham com as crianças nas escolas. Muitas delas permanecem mais tempo com os docentes do que com seus pais ou familiares. Por isso, é necessário que o próprio professor seja um líder consciente de seu papel frente aos educandos.

O professor precisa exercer essa liderança unificando a pluralidade e diversidade que encontra; ele deve ser a alavanca para potencializar, ao máximo, os valores e normas. Além de entender que seu papel primordial é também ajudar e apoiar as formas possíveis de aprendizagem, sem esquecer de estimular os educandos para que eles próprios desenvolvam as características e habilidades da liderança.

Uma liderança pautada em valores é hoje, sem dúvida, o maior desafio a ser superado e a ser desenvolvido e estimulado nos educandos. Para Warren Bennis, liderança é

“primeiro ser e depois fazer. Tudo o que o líder faz reflete o que ele é, em toda e qualquer situação do cotidiano, pois todos possuímos valores e referenciais que foram sendo moldados desde nossa infância e que influem diretamente em qualquer situação de liderança em que estivermos envolvidos.” (BENNIS, 1996: 107)

Esses valores surgem do auto-aprendizado e da autodescoberta facilitados por meio de uma conduta favorável do profissional da educação, pois um professor realmente líder torna-se parceiro no processo do aprendizado. Além disso, prima pela cooperação em suas aulas. Afinal, quanto mais cooperação houver, mais se estará exercendo e estimulando uma liderança baseada em valores. Sobre esse aspecto, Susan Smith e Thomas Kuczarski afirmam que

“se quisermos criar uma liderança baseada em valores, será preciso um forte sentido de comunidade. (...) A comunidade promove um sentimento íntimo de propósito, senso de segurança individual e apoio aos membros”. (KUCZARSKI, 1999: 150)

Assim, entende-se que o indivíduo se firma no grupo, na “comum unidade”. E, cada um dos envolvidos pode aprender a ser líder. A liderança é um processo contínuo que requer internalização de valores estruturados para que, como dizem Susan Smith e Thomas Kuczarski

“a liderança, que quer ser baseada em valores, requer uma abordagem que incuta normas e valores preparados pelo e para o grupo a fim de orientar a ação e o comportamento individual. Ela estabelece uma estrutura de valores para o indivíduo aderir e provê expectativas compartilhadas pelo grupo”. (KUCZMARSKI, 1999: 30)

O principal trabalho de um líder é formar e estabelecer relacionamentos, pois o convívio e o inter-relacionamento ajudarão a incutir valores que, internamente, irão se estruturando.

Susan Smith e Thomas (KUCZMARSKI , 1999: 39) dizem que *“um meio de dar a uma criança um modelo funcional de valores é mostrar-lhe a importância da franqueza”* em qualquer situação e Susan Smith e Thomas (KUCZMARSKI, 1999: 21) afirmam ainda que *“é possível fazer isso sem acumular pesadas regras e regulamentos, mas sim por meio do exemplo do próprio docente que, sendo líder estimula valores positivos em seus educandos.* Sobre liderança, Warren Bennis afirma que

“nenhum líder impõe para si mesmo a meta de ser líder. As pessoas simplesmente determinam-se a viver suas vidas expressando-se com plenitude. Quando esta expressão ganha valor, elas tornam-se líderes” (BENNIS, 1996: 86)

Sendo assim, surge um grande desafio para todos os educadores: estimular e deixar florescer líderes, baseados em valores, desde as séries iniciais. É necessário que primem pela cooperação, em detrimento à competição, em qualquer situação de suas vidas.

5. Jogos Cooperativos

“É fundamental que o estudante adquira uma compreensão e uma percepção nítida dos valores. Tem de aprender a ter um sentido bem definido do belo e do moralmente bom.”

(Albert Einstein)

As aulas de Educação Física, normalmente, reforçam a competição, a idéia de vencer de qualquer maneira. Porém, é necessário que se crie um modelo mais justo, que contemple a todas as pessoas. Afinal, não é por meio da exclusão que será possível a melhoria da sociedade. A Educação Física precisa passar a preocupar-se com o todo, ou seja, a priorizar a formação integral do ser humano, fazer com que ele se torne mais autônomo, livre, responsável, solidário e cooperativo.

É nesse contexto que se vê a necessidade de criar-se a cultura de cooperação. Assim, os profissionais de Educação Física passam a utilizar os jogos cooperativos, no seu cotidiano. Nessa modalidade de jogos, as crianças e adolescentes sentem-se mais livres para a diversão, porque todos podem ser vencedores, o que exalta a auto-estima de cada um dos participantes. Além disso, os jogos cooperativos promovem a interação social, enfatizando a união e a confiança entre os elementos do grupo. Dessa forma, todos se sentem responsáveis pelo bom andamento do grupo o que estimula o desejo de

envolvimento. A respeito da situação cooperativa, Reinaldo Soler elenca algumas características:

“Percebem que o atingimento de seus objetivos é, em parte, consequência da ação de outros membros; são mais sensíveis às solicitações dos outros; ajudam-se mutuamente com frequência; há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações; a produtividade em termos qualitativos é a maior; a especialização de atividades é a maior.” (SOLER, 2002: 23)

A Educação Física é um espaço apropriado para a ênfase dos valores humanos e para a concretização da idéia de que o outro não é um adversário, mas sim um solidário, alguém para cooperar. Basta que as habilidades sejam compartilhadas e que se exalte a importância de cada um dos praticantes dentro do jogo. É preciso ter claro que a vitória não depende da derrota dos outros e que se pode ser competente sem destruir o outro. A Educação Física não pode servir para separar, não se deve aceitar as divisões, separações e exclusões de todos aqueles que são diferentes, uma vez que são eles quem mais precisam do professor e dos jogos cooperativos para o seu desenvolvimento. Reinaldo Soler apresenta algumas metas sócio-educativas estabelecidas pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP):

“a) O princípio da participação, em que todos devem atuar; b) O princípio da co-Educação, que agrupa meninos e meninas e desperta o

respeito mútuo; c) O princípio da cooperação, cujo objetivo é não apenas formar campeões, mas valorizar o coletivo.” (SOLER, 2002: 46)

Uma proposta de cooperação e harmonia deve ser instituída. Para isso, é necessário que não haja a supervalorização dos vencedores, em detrimento dos perdedores. Além disso, devem ser valorizados princípios como: a confiança mútua, a descontração, a solidariedade, a cooperação, a vitória compartilhada e a vontade de continuar jogando para ganhar com o outro.

Os jogos cooperativos são fundamentais para o desenvolvimento de algumas habilidades, Reinaldo Soler cita algumas delas:

“Habilidades intelectuais: imaginar, perguntar, concentrar, decidir e adivinhar; habilidades interpessoais: encorajar, explicar, entender, contribuir e ajudar; habilidades em relação aos outros: respeito, apreciação, paciência, positivismo e apoio; habilidades físicas: falar, ouvir, observar, coordenar e escrever; habilidades pessoais: alegria, compreensão, descrição, entusiasmo e sinceridade.” (SOLER, 2002: 49)

E a tendência é que estas características sejam melhoradas, na medida em que elas vão sendo colocadas em prática com os jogos cooperativos. Os jogos cooperativos podem ser aplicados com diversas finalidades. Uma delas é a interação do grupo que acontece quando o indivíduo aprende a ajudar outras pessoas, identificando tanto os seus direitos e deveres, quanto os do seu próximo. Além disso, reduz seus obstáculos cognitivos ou físicos e, dessa forma, os do

grupo, promovendo a eficácia do mesmo. A própria situação grupal propicia a observação e a prática direta ou indireta das habilidades de negociação e solução de problemas mediados pelo professor.

Os Jogos Cooperativos oferecem novas possibilidades, pois são jogos de aceitação e cooperação. Podem unir crianças, famílias e comunidades, em espírito de recreação cooperativa e solidariedade.

As crianças brincam uma com as outras e não contra as outras. Sendo assim, tais jogos podem eliminar o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança da criança em si mesma, ao contrário dos jogos competitivos em que esse esforço é deixado ao acaso ou concedido apenas aos vencedores. A respeito desse sentimento, Terry Orlick afirma que:

“Os jogos que estão centralizados em torno de uma tarefa coletiva, ou de um resultado coletivo, provavelmente têm maior chance de atender aos nossos objetivos gerais. Nessas atividades todos têm a sensação de ganhar alguma coisa, seja pela sua própria contribuição como pela contribuição de todos os outros jogadores. Os jogadores estão realmente trabalhando juntos para um objetivo comum, que envolve todos os participantes, de todos os lados. Quando todos podem ganhar com a contribuição de todos, algo estranho acontece: as pessoas começam a ajudar umas às outras.” (ORLICK, 1989:135)

Apesar de os jogos cooperativos existirem em muitas culturas há séculos, na cultura ocidental ele ainda este em fase de ascensão. Dessa forma, talvez seja necessária paciência para que essa “nova” maneira de jogar se instaure, principalmente se o público-alvo jamais tenha jogado de forma cooperativa antes. Entretanto, com desafios apropriados, supervisão vivaz, experimentação criativa dos jogadores para modificações cooperativas, os jogos passarão a ocorrer positivamente. Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que um professor de Educação Física, devidamente formado e orientado esteja a frente dessa nova modalidade.

6. O Papel do profissional de Educação Física nesse contexto

“Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina.”

(Cora Coralina)

Atualmente, observa-se que, em muitas escolas, o profissional de Educação Física tem sido desvalorizado e a profissão de lecionar tal disciplina tem sido exercida por não graduados. Isso acontece porque as pessoas responsáveis pela elaboração do quadro de professores, em determinadas instituições, ainda não se deram conta da importância dessa disciplina para o desenvolvimento de valores humanos. Então, na intenção de economizar, afinal os amadores são pior remunerados, acabam selecionado pessoas despreparadas para estar à frente dos alunos. Sendo assim, ocasionam danos na formação integral de bons cidadãos.

Para João Paulo Subirá Medina, a Educação Física

“ É um ato de educar muito mais complexo do que imaginam os leigos, pois tem a propriedade de educar o intelecto do indivíduo, através do trabalho físico e recreativo, propiciando-o melhores condições de participação na sociedade. Educar alguém através do físico é ensinar-lhe a conhecer-se, conhecimento este que propiciará uma auto-estima

que será o complemento para solidificação dos seus valores físicos, psíquicos e sociais.” (MEDINA, 1985: 55)

A Educação Física não desempenha um papel exclusivo de educar o físico, como o nome sugere, mas também de auxiliar a educação em todos os níveis preparando o aluno para a vida em sociedade. É nesse contexto que se evidencia a necessidade de se ter um profissional capaz de fazer com que esses objetivos sejam alcançados na sua integridade. Saviani explana a respeito da essência do ato educativo.

“A educação é o processo de promoção do ser humano que, no caso, significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da comunicação e colaboração entre os homens.” (MEDINA, 1985: 47)

O profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho, visando ao bem-estar e à qualidade de vida, contribuindo ainda para a construção da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania e das relações sociais, seguindo os preceitos de responsabilidade,

segurança, qualidade técnica e ética tanto no atendimento individual, quanto no coletivo. O Conselho Federal de Educação Física fala a respeito das atribuições desse profissional.

“O Profissional de Educação Física utiliza diagnóstico, define procedimentos, ministra, orienta, desenvolve, identifica, planeja, coordena, supervisiona, leciona, assessora, organiza, dirige e avalia as atividades físicas, desportivas e similares, sendo especialista no conhecimento da atividade física, nos seus diversos objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades, com competências e capacidades de identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, bem como, realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos.”
(CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002: 03)

Enfim, é necessário que se leve em consideração as exigências de qualidade e de ética profissional, características estas pertinentes ao profissional devidamente formado, capaz de contribuir para a formação integral de crianças e adolescentes, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes.

CONCLUSÃO

“De palavras não sei. Apenas tento desvendar o seu lento movimento quando passam ao longo do que invento como pre-feitos blocos de cimento. De palavras não sei. Apenas quero retomar-lhes o peso a consistência e com elas erguer a fogo e ferro um palácio de força e resistência. De palavras não sei. Por isso canto em cada uma apenas outro tanto do que sinto por dentro quando as digo. Palavra que me lava. Alfaia escrava. De mim próprio matéria bruta e brava — expressão da multidão que está comigo.”

(José Carlos Ary dos Santos)

Na medida em que, a observação da prática da Educação Física na Rede Municipal de Ensino foi sendo realizada, percebeu-se a necessidade de uma mudança de postura no que diz respeito a maneira de se ensinar a jogar.

Afinal, segundo a observação e pesquisa realizadas, a forma como os jogos vinham sendo conduzidos e apresentados às crianças e adolescentes apresentava algumas falhas, em relação à ênfase de valores, à estimulação de lideranças positivas, enfim à cooperação.

Além disso, percebe-se que, atualmente, as escolas priorizam a competição, em detrimento à cooperação, o que ocasiona um saldo negativo não só para a vida escolar, mas também para a formação do indivíduo enquanto cidadão. E, para que esse objetivo seja alcançado, a melhor alternativa é que um profissional, devidamente licenciado em Educação Física, exerça a função de professor dessa disciplina nas escolas.

Afinal, observou-se que a profissão, em determinados locais, vem sendo desvalorizada. E que, o profissional eticamente formado, com características suficientes para o desempenho da profissão e devidamente orientado para o ensinar dos Jogos Cooperativos vem sendo substituído por amadores, sem qualquer formação.

Os estudos realizados sobre liderança, Jogos Cooperativos, competição, cooperação, a importância do profissional de Educação Física nesse contexto e socialização serviram de alicerce para que se pudesse enfatizar a importância da

mudança de comportamento dos profissionais dessa área e a urgência da inserção da modalidade dos Jogos Cooperativos, no ambiente escolar.

Com a implantação dos Jogos Cooperativos, a tendência é que as crianças e adolescentes dessa instituição passem a priorizar valores para a sua vida, dêem maior importância ao cooperar, cresçam aprendendo que competir não é fundamental.

Além disso, o trabalho contribuiu para o fortalecimento do profissional de Educação Física enquanto articulador dos Jogos Cooperativos, uma vez que mostrou detalhadamente de que maneira o professor deve agir dentro de uma escola, incentivando a cooperação e enfatizando valores que servirão para toda a vida.

O trabalho também serviu para apresentar ao mundo acadêmico que a modalidade dos Jogos Cooperativos é uma alternativa de trabalho presente no cotidiano desses profissionais.

Enfim, o trabalho foi uma contribuição à Educação Física, pois realizaram-se estudos sobre diversos temas e principalmente a respeito dos Jogos Cooperativos, que por sua vez vêm consagrando-se como atividade, no cotidiano da vida escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNIS, W. G. A formação do líder; tradução Marcelo Levy. São Paulo : Atlas, 1996.
- BOGARDUS, E. S. Princípios de cooperação. Rio de Janeiro : Lيدador, 1960.
- BORDENAVE DIAZ, Juan. CARVALHO, Horácio Martins de. Comunicação e planejamento. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979. (Educação e comunicação; v.2).
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre : Magister, 1992.
- BROTTTO, F.O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos : Projeto Cooperação, 2001.
- _____. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo ; Cepeusp, 1995; Santos : Projeto Cooperação, 1997.

- CAPARROZ, F.E. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. Vitória ; UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo : Prentice Hall, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Intervenção do Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro : CONFED, 2002.
- CRAXI, A.; CRAXI, S. Os valores humanos: uma viagem do “Eu” ao “Nós”. Uberaba : Fundação Peirópolis, 1994.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti, VIÁ, Sarah Chucid da. Pesquisa empírica em ciências humanas: (com ênfase em comunicação). São Paulo : Futura, 2001.
- FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo : MC Graw-Hill, 1982.
- FERREIRA, V.L.C. Prática da Educação Física no 1º Grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo : IBRASA, 1984 (Biblioteca Didática:30)

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo : Atlas,1999.
- GUARESCHI, P. Sociologia crítica: alternativas de mudança. – 46.ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1999.
- KUCZMARSKI,S.S. ; KUCZMARSKI,T.D. Liderança baseada em valores; coordenação da tradução Claudiney Fullmann; tradução de Neyd Siqueira. São Paulo : Educator, 1999.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas,1999.
- MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo... “e mente” : bases para a renovação e transformação da Educação Física. 4.ed. Campinas : Papirus, 1985. (Krisis)
- MORENO, C.I. Educar em valores. São Paulo : Paulinas, 2001.
- NETO, V.M.; TRIVIÑOS, N.S. A pesquisa qualitativa na Educação Física, alternativas metodológicas. Porto Alegre : Sulina, 1999.
- ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo : Círculo do Livro, 1989.

- ROSKILL, S. W. A arte da liderança. Rio de Janeiro : Zahar, 1967.
- SOLER, R. Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro : Sprint, 2001.
- _____. Jogos cooperativos para educação infantil. Rio de Janeiro : Sprint, 2003.
- TEIXEIRA, H.V. Educação Física e desportos: manual do professor. São Paulo : Saraiva, 1995.